

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1349

Data: 24.08.85

Pg.: _____

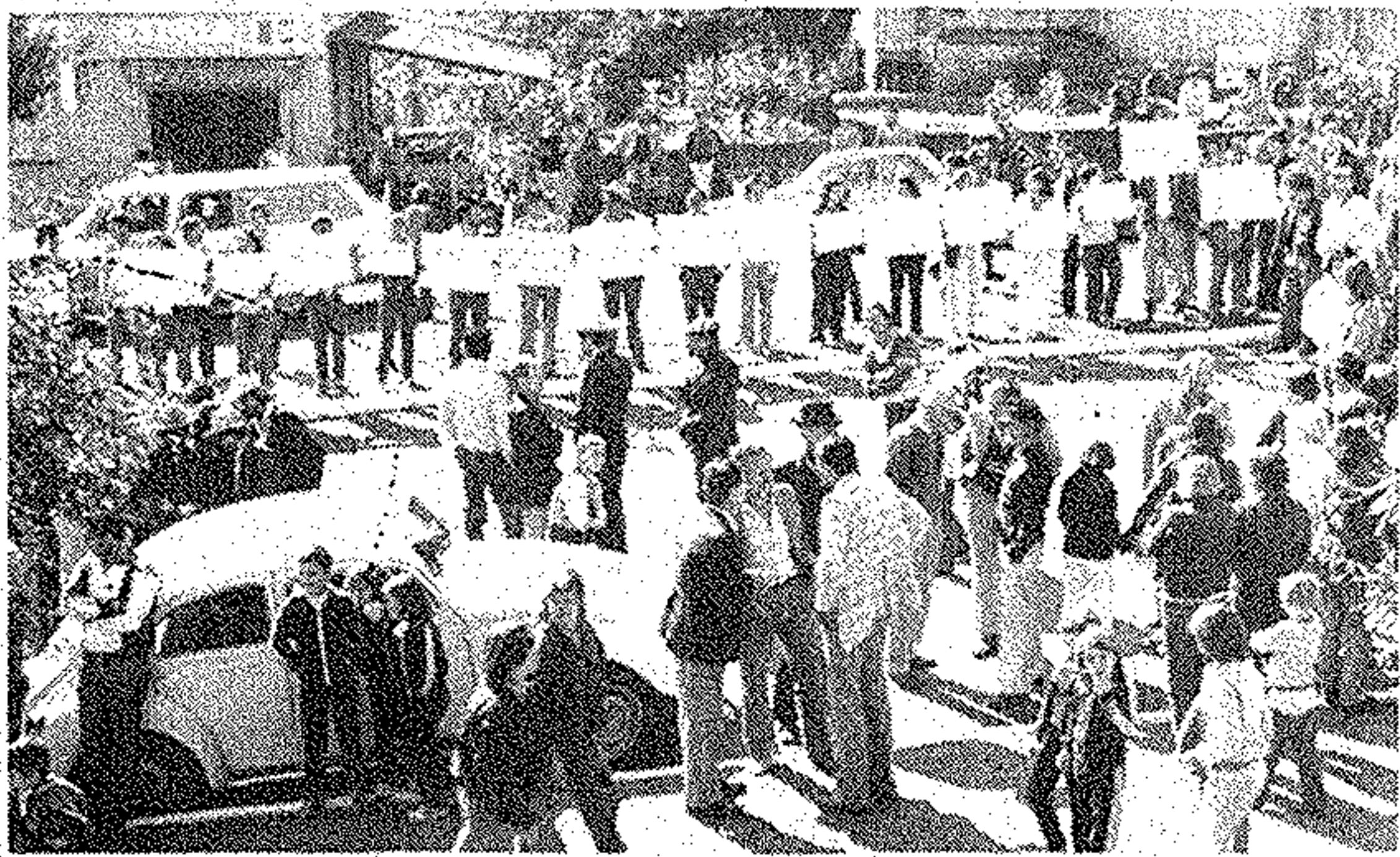
Nem com sua presença Comissão de Brasília acaba frustração no Oeste

Chapecó — A Comissão Interministerial que esteve ontem em Chapecó para discutir a questão de terras que envolve índios e colonos em Sede Trentin/ Toldo Chimbangue conseguiu, mais uma vez, frustrar a todos: não emitiu nenhuma decisão. A solução para o problema ficou adiada para depois de "estudos criteriosos" que o governo federal fará, em Brasília. Antes disso, nova tentativa foi feita ontem à noite em Chapecó, com uma segunda reunião.

A comissão esteve formada por Tarcísio Carlos Almeida Cunha, Renato de Almeida Leoni (Ministério do Interior), João Pacheco Alves e André Vilas Boas (Ministério da Reforma Agrária), Henrique Antab (Ministério da Justiça), Sônia de Almeida Demaronetti e Alvaro Reinaldo de Souza (Funai), mais Alfredo Wagner e Altamir Wollmann (Incra), Nilson Casas (Secretaria da Agricultura) e Alceu Ermínio Fracetto (Procurador Geral do Estado).

Assim que desembarcou em Chapecó, a comissão se reuniu na Secretaria do Oeste. Ao encontro, compareceram apenas representantes dos colonos, o secretário do Oeste Henrique Deiss, o Deputado Hugo Biehl e vereadores do município. O Prefeito de Chapecó, Ledônio Migliorini, recusou-se a participar da reunião porque não fora comunicado com antecedência da transferência da visita de quinta para sexta-feira e do roteiro que a comissão cumpriria.

Os jornalistas foram impedidos de participar da reunião, realizada a portas fechadas. A Comissão Interministerial, chefiada por Tarcísio Almeida Cunha, colocou o desejo do Governo Federal de abreviar a decisão sobre Sede Trentin e encerrar logo o im-



Colonos receberam a comissão com cartazes defendendo a retirada dos índios

passo. Inicialmente a comissão quis ouvir dos colonos a formulação de uma proposta para a decisão. Os colonos, representados por Ivani e Fidélis Trombetta, disseram que preferiam antes ouvir o que o Governo Federal tinha a oferecer. A comissão, então, colocou em análise a proposta do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) de transferir 1.188,7 hectares dos 1.885 em questão para os índios. Nenhum membro da Comissão Interministerial declarou textualmente que aquela era a proposta do governo e que resultava de conclusão técnica mas, ao contrário, a ela se referiram como "uma proposta que foi veiculada pela imprensa".

Os colonos repudiaram a proposta e reafirmaram que a única solução que defendem é a retirada total dos índios. Nesse posicionamento apoiados pelo Deputado Hugo Biehl, pelos

vereadores de todos os partidos, pelo presidente da Câmara Jair Corá, pelo Secretário do Oeste Henrique Deiss e por lideranças rurais, sindicalistas e cooperativistas presentes. Seguiu-se debate em que a Comissão Interministerial tentou assustar os colonos com a idéia de "transferir o caso à justiça". O Deputado Hugo Biehl pediu aos membros da comissão quem conhecia a realidade física, Territorial e humana de Sede Trentin: nenhum dos enviados de Brasília conhecia, à exceção do pessoal da Funai. O parlamentar sugeriu que fossem visitar a área. Estranhamente, o Procurador Geral da Funai, Alvaro Reinaldo de Souza, tentou impedir; alegando que a visita somente deveria ser feita depois da decisão tomada. Os colonos reagiram, os políticos protestam e a visita saiu contra a vontade do procurador da Fundação Nacional do Índio.

Em Trentin colonos se irritam com a Comissão

Após a reunião matinal que acabou às 13 horas e às 14 h30m a comissão interministerial desceu à Sede Trentin. Na vila, os colonos esperavam os enviados do Governo Federal. Em rápidos pronunciamentos, os membros da comissão tentaram apaziguar os ânimos dos colonos, a essa altura já irritados com a indefinição que se mantinha. Findo esse contato, a comissão seguiu à Linha Irani, onde estão acampadas as 18 famílias de caingangues que reivindicam a totalidade da área de Sede Trentin, onde vivem 170 famílias brancas. Ali, foi conhecida a situação dos índios: quantos são (70), como vivem (ranchos de palha e lona), de onde vieram (uns nasceram ali, outros vieram de fora), de que se alimentam (a Funai manda comida toda a semana), etc.

Concluída a visita à área de ocupação indígena, a comissão pretendia retornar a Chapecó. Ao passar pela vila, os colonos barraram a comitiva e pediram que a reunião fosse ali realizada. O chefe da missão decidiu fazer, então, um pronunciamento. Disse que o Governo quer agir com calma para agir certo e que não pretende cometer injustiça. As palavras soaram sem muita convicção. A agricultora Lourdes Girardi Capeletti, trêmula e emocionada, fez um apelo comovido: "Nós colonos estamos há 60 anos nesta terra. Eu nasci aqui e criei meus filhos neste chão. O pouco que temos é fruto de muitos anos de trabalho. Não podemos agora entregar nossas terras e nossas casas para esses vagabundos que vivem às nossas custas, que não produzem nada para o Brasil e que exigem o que nunca tiveram. Pelo amor de Deus, o senhor nos ajude".

A comunidade toda ouvia em silêncio o depoimento espontâneo da agricultora. Em seguida irrompeu a voz chorosa de Maria Schmidt: "Meu filho chora toda a

noite. Minha vida virou um inferno. Todos dizem: ai que bom era antigamente quando a gente trabalhava em paz e vivia com tranquilidade. Hoje, é só tensão e medo. Medo de perder as nossas terras pelas quais pagamos com dinheiro e trabalho". O líder da comunidade, Fidélis Trombetta, explicou que a segunda rodada de negociações ocorreria na cidade e instou os colonos a deixarem a comitiva passar. Foi atendido.

Em Chapecó, novo encontro ocorreu, desta vez no gabinete do Prefeito Ledônio Migliorini. Os colonos e as lideranças do município repassaram todos os fatos, provas e argumentos que evidenciam sua ocupação incontestada por 40/60 anos das terras de Sede Trentin. Prefeito, vereadores, deputados, produtores rurais — todos pediram a permanência dos colonos, advertindo que a saída deles representaria a primeira grande injustiça da Nova República, cujas consequências seriam imprevisíveis.

Uma impressão ficou em todas as lideranças da comunidade branca: a comissão estava "com a cabeça feita". A opinião geral era de que a Funai, o Cimi e a Anai criariam um canal de informação junto ao Governo por onde conduziram um rico conjunto de informes sobre a questão que, unilateralmente, privilegia e beneficia o índio. O Prefeito Ledônio Migliorini, que esteve em Brasília três vezes para pedir soluções ao problema, manifestara no mês passado essa impressão — que coincidiu com as demais.

Um balanço da visita da Comissão Interministerial revelou que ela foi frustrante e inoqua: nada foi decidido. Mas a promessa é de que uma decisão não tardará. Os colonos não se conformam porque "a situação não comporta novos prazos".

Ao final da tarde, as lideranças do PMDB publicaram nota oficial repudiando a desconsideração do Governo do Estado em não manter o Prefeito informado da visita da comissão de Brasília. O que motivou sua ausência na reunião matinal. Além do prefeito, não haviam sido informados o presidente da Câmara, o presidente do PMDB e toda a bancada na Câmara Municipal. "Ratificamos nosso apoio e a nossa solidariedade à comunidade de Sede Trentin e, embora marginalizados, exigimos uma solução imediata para o conflito", diz a nota.

ÍNDIOS

Foi ainda enviado, ontem, aos ministros Costa Couto e Nelson Ribeiro por parte de entidades indigenistas, um telex no seguinte teor: "As entidades indígenas abaixo assinadas, reunidas em Passo Fundo (RS), exigem que o Ministério assumira a responsabilidade de garantir a área do Chimbangue para os caingangues. Neste momento o Ministério não pode recuar diante das pressões políticas locais, interessadas em conturbar o processo de definição da área indígena. Devolução da terra para os caingangues e o reassentamento dos colonos é a única forma legal para evitar maiores conflitos".

ATENCIOSAMENTE:

- Associação Nacional de Apoio ao Índio — Anai — P. Alegre/RS
- Associação Nacional de Apoio ao índio - Núcleo — Ijuí/RS
- Conselho de Missão entre Índios — Camim/leclb.
- Fundação Alto Uruguai para Pesquisa e Ensino Superior - Fapes Erechim/RS
- Grupo de Trabalho Missionário Evangélico - GTME — Cuiabá/MT
- Conselho Indigenista Missionário - Cimi Regional Sul — Xanxerê/SC
- Pastoral Indigenista da Diocese de Palmas/PR